As Medidas da Dor

Lágrima

Brilho tecido pela tristeza,
um cristal que nasceu para ruir,
traz no seu resplendor a estranha natureza
de ser tão singela e, ao mesmo tempo, ferir.

Nascida entre sorrisos distantes,
carrega uma doce fragilidade,
tão pura que parece, por instantes,
não conhecer o sofrimento nem a saudade.

Se não fosse dor, era arte,
uma pequena luz com o peso de uma grande chama,
tão bela na forma, tão triste na alma.

Medidas

No silêncio do espelho
faço contas que ninguém vê,
procuro diferenças no corpo
como quem procura um erro em si.

Há números inventados na mente,
linhas que parecem condenar,
e cada comparação deixa marcas
que ninguém consegue apagar.

Vejo outros contornos, outras formas,
como se houvesse um molde certo a seguir,
e fico presa à distância
entre aquilo que sou e o que deveria ser.

No fim, restam apenas medidas:
pesos, tamanhos e reflexos quebrados,
tentativas de calcular um corpo
que nunca cabe nos números criados.

Ainda aqui

Há coisas em mim que não têm nome,
nem forma que o olhar consiga prender,
vivem onde a memória se consome
e o tempo já não sabe acontecer.

São ausências que respiram devagar,
no intervalo entre o sono e a vida,
como se o mundo tivesse de parar
para ouvir o que em mim se aniquila.

Não são feridas, são mapas invertidos
de tudo o que sinto sem compreender,
ecos de gestos nunca concluídos,
promessas que não consegui sustentar ser.

Mas mesmo assim, no fundo mais secreto,
onde nem a dor cabe inteira,
há um silêncio estranho que me parece certo,
que me mantém de pé sem razão verdadeira.

Sempre Tua, Nunca Minha

Eu ainda guardo o teu nome
num lugar onde ninguém entra,
como uma carta esquecida
numa gaveta que já não se abre.

Um dia fui casa nos teus olhos,
um abrigo onde descansavas.
Agora sou apenas uma sombra
que a luz já não procura.

Continuo a bater à porta,
mesmo sabendo que não vais abrir.
Continuo a chamar-te lar,
mesmo depois de partir.

Fiz do meu coração um altar,
onde coloquei a tua presença.
E tu, sem sequer perceber,
transformaste-o em ruína e ausência.

Eu aceitei migalhas de carinho,
como se fossem banquetes de amor.
Aprendi a sorrir com pouco,
porque perder-te parecia uma dor maior.

Dizias palavras como tempestades,
e eu chamava-lhes apenas vento.
Cada vez que partias um pedaço meu,
eu escondia o sofrimento.

E o mais triste de tudo
não foi veres-me cair.
Foi eu continuar a levantar-me
só para ainda te servir.

Agora sou apenas um eco
de alguém que já fui para ti.
Uma página que ainda te pertence,
mas que deixaste de ler.

E mesmo assim, no silêncio,
onde ninguém consegue ver,
há uma parte de mim que espera
que um dia te lembres de me reconhecer.

Antes de Chegar

Tenho medo de não chegar,
de falhar, de desiludir,
de ver os meus esforços perdidos
antes sequer de os conseguir.

É a voz que vive em silêncio,
mas nunca deixa de falar,
que exige sempre mais de mim
e não me permite parar.

Carrego metas invisíveis,
criadas pelo meu pensar,
e, entre receios e incertezas,
não consigo respirar.